

Relatório de Estágio

Felipe Antônio Guidi Saueressig, Nilton Mullet (orient.)

Tornar-se algo diferente do que se era. Encontrar novas saídas. Transitar por campos desconhecidos. Belos, perturbadores, incompreensíveis por vezes, enigmáticos. A dificuldade de se por no lugar de outros seres. Talvez impossível. Mas no inventar-se esse outro para si, perder valores. Transcender a "determinação histórica", viagem intensa no tempo. Exercício de superação de classe, etnia, gênero e ego. O auto-centrado se dá mal na História. Carimba os fatos: entendo enquanto for eu. Infla-se o ego, estica-se. Tarefa custosa, violenta. Um permanente ignorar. Cegar-se, não experimentar. Porque experimentar é risco. O tal ego, como animal em pânico, foge da severa ameaça. Sustentar o eu é o esporte do sedentário. Sustentar a Teoria é História, mas sedentária. Submeter o fato ao formulado. Melhor: separar fato de forma. Dualidade irreduzível. O despotismo da Teoria faz derrapar no mesmo. Como entra o impensável? Nunca entrará. Ela, a Teoria, se basta. Faz fotossíntese. Não propõe, mas vocifera. Cuidado: nem todas gritam. Perigo das que vociferam baixinho, que usam palavras moderadas: política de sobrevivência. Historiografia, sala dos professores. Fazer mapa da Teoria. E encontrar saídas.